

Editorial

Abrimos este número com o tema da inclusão educacional. Produzido por *Bianca Fátima Cordeiro dos Santos Fogli* e por *Lucindo Ferreira da Silva Filho*, o artigo de abertura se propõe a desenvolver uma reflexão acerca da conformação de políticas, culturas e práticas inclusivas na escola brasileira, dando enfoque à questão do exercício de um direito social, que representa a educação, frente a normas culturais que fomentam a desigualdade e a exclusão.

Abordando um tema candente para a satisfação do preenchimento de determinados requisitos do mundo contemporâneo, *Guacira Ribeiro de Abreu* empreende uma análise da formação e dos saberes dos professores do ensino técnico-profissional, com o propósito de destacar o estímulo a uma prática pedagógica reflexiva e crítica na superação de múltiplos desafios do cotidiano escolar, possibilitando a construção da identidade deste profissional como docente.

Imerso na mesma problemática que envolve as relações entre o ensino e a produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico, *Arildo Nerys da Silva Junior* e *Jane Rangel Alves Barbosa* desenvolvem um estudo cujo objetivo é repensar as formas didáticas atualmente aplicadas nas disciplinas de Ciências no ensino fundamental e de Biologia no ensino médio. Apoiando-se na concepção teórica sócio-interacionista, o artigo visa salientar recursos mais adequados para o aprendizado dos alunos, assim como para o melhor domínio das técnicas e das discussões científicas em voga.

Na sequência, dois artigos abordam alguns fenômenos da mídia e seus potenciais desafios e apropriações no seio da atividade escolar. Um deles, produzido por *Roberto Bitencourt da Silva*, discorre sobre o papel desempenhado pela grande mídia, enquanto fonte de informação e de formação cultural do povo brasileiro, visando acentuar os desafios e os dilemas daí decorrentes ao regime democrático. Destaca também o papel que a escola pública pode exercer no sentido de viabilizar uma contribuição de relevo ao enraizamento da democracia no país.

Por seu turno, *Joelma Bitencourt* busca em seu artigo assinalar o uso da ambiguidade intencional na linguagem publicitária, considerando-a um dos muitos recursos persuasivos

operados pela propaganda comercial. Ademais, visa demonstrar como a duplicidade do léxico na propaganda abarca múltiplos sentidos, consistindo em potencial instrumento didático no ensino da Língua Portuguesa e de demais idiomas.

Encerramos este número com o trabalho desenvolvido por *Marcio Magalhães de Andrade*, que aborda as relações entre educação e saúde. Tomando por referência um caso empírico determinado, o sistema educacional japonês do pós-2ª Guerra Mundial, o autor visa ilustrar os percalços e as contradições próprias do processo de construção de um sistema educacional consistente e eficaz, assim como da própria democracia.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.